

# IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO N

**ASSIGNATURA**  
Anno, 8\$000—8 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.  
**PROVINCIA DE S. PAULO**

**COLLABORADORE**

**EDITOR—FELICIANO LEI**

**CONDIÇÕES**  
e annuncios pelo pro-  
se se convencionar.

**BRAZIL**

lia.

Publica-se aos domingos, recebe-se ann

Anno II

Ytu, 17 de J

N. 69

## IMPRENSA YTUANA

YTU, 17 DE JUNHO DE 1877.

A fé.

E' por meio da contemplação racional que o homem estudando a natureza, e a si proprio, transpõe o estreito horizonte do mundo vizível, que o comprime, e eleva-se ao seu creador—Deus—unindo-se á elle em espirito. E ahi, absórto em profundas meditações, ao seo espirito descortina-se uma nova e superior região, que suas vistas contemplão, sem que este a possa comprehendere nem medir. A idéa da eternidade, como uma aurora formosa, na profunda noite d'esta vida terrestre, brilha repleta de presentimentos; e a innata tendencia do coração do homem para o eterno, infinito, bom, e bello, já não é mais um mysterio insondavel e incomprehensível.

A sua intelligencia já tem a sua luz, seo ideal; seo coração já possui o objecto de suas satisfações—Deus.

Porem a razão quer cada vez mais estender seos rapidos e pretenciosos vãos em busca da verdade em toda sua plenitude. A' esta grande verdade da existencia de um Deus, creador, ligão-se outras tantas verdades relativas, que ella, só pelas suas forças naturaes, pretende descortinar. Qual a vida intima, e essencial de Deus; quaes

seos pensamentos e conselhos; seo plano sobre o genero humano?

São estas as questões que ella estabelece.

Mas como poderá ella, abandonada e entregue a suas proprias forças, que a podem conduzir á um mundo de duvida, e de erros, por si só conhecel-as?

O finito poderá conhecer o infinito? A intelligencia finita e creada poderá com suas proprias forças sondar esse immenso oceano da natureza divina, e suas incommensuraveis dimensões?

Se os pensamentos de um homem, que jazem occultos no envolvero da carne, não podem ser investigados por um outro; como poderá a intelligencia humana penetrar nos eternos segredos de Deus?

A mesquinha medida de seo conhecimento não pode apreciar a insondavel plenitude do ser supremo.

Assim como o homem não pode conhecer o que se passa na mente de um outro homem, sem que este lhe abra o seo interior; assim tambem elle não pode conhecer essas mesmas verdades, sem que o mesmo Deus lh'as communique de sua essencia por meio de uma luz sobrenatural.

E Deus, que creou o homem para a perfeição, não o quiz deixar deficiente do conhecimento d'essas tão grandes verdades, que completão a sua existencia moral. Elle o dirige pois de um modo sobre humano, para esse estado, aperfeição assim, no tempo e

na eternidade a obra prima de suas mãos.

E na verdade.

Elle que manifestou-se a nossas vistas na natureza em torno de nós; na historia antes de nós; e no nosso espirito dentro em nós, deixará de se comunicar tambem de um modo infinitamente superior—pela revelação do seo verbo—unindo assim o seo espirito ao espirito humano—*progredindo e completando*—a sua obra?

O Pai supremo sempre teve uma palavra para a sua creatura, feita á sua imagem.

Elle que deo á todas suas creaturas formas tão diversas; côres tão raras, e que as dotou de incalculaveis riquezas; poderia ser tão avaro ao mundo dos espiritos, esphera sublime e privativa do homem, tornando assim menos perfeito, que a natureza inteira, o rei da criação, que em sua intelligencia, vontade e liberdade reflecte sua imagem e semelhança?

Não é crível.

Seria contradictorio á suas proprias palavras.

Por quanto sendo elle quem lhe deo a existencia, como seo author deveria manifestar-se, dando-lhe um conhecimento completo dos grandes mysterios, que encerra sua essencia divina, e que a sciencia humana não pode comprehendere.

Aqui pois a fé se faz necessaria, porque é somente por ella que o homem pode adquerir a verdade sobre-

natural, o conhecimento transcendente, superior ao que naturalmente pode alcançar o mesmo homem ou qualquer intelligencia creada.

Embora a intelligencia seja uma luz clara e viva, que lhe permite conhecer o mundo das ideas pelas figuras e imagens da vida; pela revelação é que os imperios infindos de Deuse da eternidade se lhe descortinão, esclarecendo-o com um brilho deslumbrante.

A religião, baseada na fé como no seu mais profundo e solido alicerce, torna-se então manifesta e positiva; e formando o complexo dos conhecimentos, que o fazem perfeito na ordem phisica e moral.

Ahi, diz um grande escriptor contemporaneo, fallando á respeito da fé, ahi rasgão-se novos horisontes para o conhecimento humano; conhecimento mais alevantado do que os empiricos, superior ainda á esphera das verdades racionais—é o dominio da verdade *sobrenatural e revelada*. A razão nos conduz ao infinito, impõe-nos essas idéas e nos certifica da existencia do Ser infinito—Deus.

Mas aqui se acham estabelecidas as raiais do seu dominio.

Deixa nos anhelar pelo conhecimento do que existe fóra do mundo palpavel, a verdade divina, a vida e a ineffavel beatitude de Deus—mas para nos umbraes deste conhecimento. Quem pôde permittir-nos a entrada?

Só Deus; só Deus nos pode ensinar o que elle é; e confiados na sua revela-

## FOLHETIM

### AVATAR

Por

**Theophilo Gautier.**

Traduzido

por

**SALVADOR DE MENBONÇA.**

(Continuação do N. 68.)

XI

—sou um namorado, acrescentou Octavio sorrindo, não um ladrão; e, pois que o unico bem que almejei na terra não me pôde pertencer, não vejo razão para guardar seus titulos, seus castellos, suas terras, seu dinheiro, seus cavallos, suas armas. Vamos, dê-me o abraço, pareçamos reconciliados, agradeçamos ás nossas testemunhas, tomemos o doutor Cherbonneau e voltemos ao laboratorio magico, dende sahimos transfigurados; o velho brahamane deve saber desmanchar o que fez.

—Senhores, disse Octavio, sustentando ainda por alguns minutos o papel de conde Olaf Labinski, trocámos, meu adversario e eu, explicações confidenciaes que tornam inutil a continuação do duello. Nada aclara tanto as idéas entre homens de bem como o cruzar de duas espadas.

Os senhores Zamoieczki e Sepulveda metteram-se em seu carro. Alfredo Humbert e Gustavo Raimbault tomaram o seu coupé. O conde Olaf Labinski, Octavio de Saville e o doutor Balthazar Cherbonneau tomaram no seu trem o caminho da rua do Regard.

XII

Durante o trajecto do bosque de Bolonha á rua do Regard, Octavio de Saville disse ao doutor Cherbonneau:

—Meu charo doutor, vou ainda uma vez valer-me da sua sciencia: é preciso reinstalar cada uma de nossas almas no seu domicilio habitual. Isto não lhe deve custar muito; espere que o senhor conde Labinski não

lhe ficará querendo mal por lhe ter feito trocar um palacio por uma choupana e alojar por algumas horas sua personalidade brilhante na minha misera individualidade. Demais, sei que possui um poder que se não pôde arrecear de vingança alguma.

Depois de fazer um signal de acquiescencia, disse o doutor Balthazar Cherbonneau:

—A operação será desta vez muito mais simples que da outra; os laços imperceptiveis que ligam a alma ao corpo foram em ambos rotos ha pouco tempo e não puderam ainda reatar-se; as suas vontades não opporão o obstaculo que oppõe ao magnetizador a resistencia instinctiva do magnetizado. O senhor conde ha de sem duvida perder a um velho sabio como eu o não poder resistir ao prazer de fazer uma experiencia, para a qual nem sempre se acha motivo, pois que esta tentativa serviu além de tudo, para confirmar soberanamente uma virtude, que se requinta até o ponto de advinhar e triumphar naquillo em que outra qualquer teria succumbido. Considerará, se quizer, como um sonho extravagante esta ephemera transformação e talvez mais tarde fique bem contente por haver passado por esta sensação extranha, que muito poucos homens tem conhecido—a de ter habitado dous corpos. A metempsychose não é uma doutrina nova; mas, antes da transmigração para outra existencia, as almas esgotam a taça do esquecimento; e nem todos podem, como Pythagoras, recordar-se de haver assistido á guerra de Troia.

—O obsequio de reintegrar-me na minha individualidade, respondeu polidamente o conde, equivale ao desgosto de me haver apropriado, seja isto dito sem nenhuma intenção de offensa ao senhor Octavio de Saville, que sou ainda e que vou deixar de ser.

Octavio sorriu com os labios do conde Labinski a esta phrase, que chegava ao seu destino atravez de um involucro extranho, e o silencio reinou entre estas tres personagens, cuja situação anormal tornava difficil qualquer conversação.

O triste Octavio pensava na sua esperanza desilludida e os seus pensamentos, cumpre confessar, não eram muito côr de rosa. Como todos os amantes infelizes, perguntava ainda a si mesmo porque não era amado—como si o amor tivesse um porquê! A razão unica que se pôde dar é o por causa de, resposta logica no seu laconismo emperrado, que as mulheres oppõem a todas as perguntas embaraçosas. No entanto via-se vencido e sabia que a mola da vida, um instante movida

no seu corpo pelo impulso do doutor Balthazar Cherbonneau, desarranjára-se de novo e agitava-se no seu coração como a de um relógio que se deixa cahir.

Octavio não teria querido causar á sua mãe a magoa de um suicidio e procurava a oportunidade para fiar-se silencioso com o seu soffrer desfarçado sob o nome scientifico de uma molestia plausivel. Si fóra pintor, poeta ou musico, crystallisaria a sua dôr em obras primas, e Prascovia, vestida de branco, corada de estrellas, igual á Beatriz do Dante, teria pairado sobre sua inspiração como um anjo luminoso; mas, já o dissemos no começo desta historia, postoque moço instruido e distincto, Octavio não era um desses espiritos eleitos que deixam na terra vestígios de sua passagem. Alma obscuramente sublime, sabia apenas amar e morrer.

O carro entrou no pateo do velho palacio da rua do Regard, pateo tapegado de herba verde, em que os passos dos visitantes tinham aberto caminho e que as altas paredes ennegrecidas do edificio inundavam de gelida sombra, semelhante áquella que cahe das arcarias de um claustro: o silencio e a immobidade velavam sobre o limiar como duas estatuas invisiveis alli postas para proteger a meditação do sabio.

Octavio e o conde apearam-se e o doutor desceu do estribo do carro com passo mais lesto do que se devia esperar da sua idade, sem apoiar-se ao braço do creado que lho apresentava com essa polidez que os creados de uma casa nobre apparentam para com as pessoas fracas ou edosas.

Desde que as portas se fecharam apoz elles, Olaf e Octavio sentiram-se envolvidos por essa atmosphaera abrazadora que recordava ao doutor a atmosphaera da India e em que só podia respirar á vontade, mas que quasi suffocava quem não se havia como elle deixado torrar por espaço de trinta annos pelo sol dos tropicos. As encarnações de wisknou careteavam sempre dentro dos seus quadros, ainda mais extravagantes á luz do dia do que a das velas; Shiva, o deus azul, tinha ares de chacota em cima de sna peanha, e Dourga mordendo o beigo callejado com dentes de javali, parecia agitar o seu rosario de craneos. Os aposentos conservavam sua impressão mysteriosa e de magia.

O doutor Balthazar Cherbonneau levou os dous reclusos para a quadra em que operára a primeira transformação; poz em movimento o disco da machina electrica, agitou os raios de ferro do vaso mesmerico, abriu as mangas

do aparelho calorifero de modo a fazer subi rapidamente a temperatura, leu duas ou tres linhas em papyrus tão antigos que assimilavam-se a velhas cascas de arvores prestes a reduzir-se a pó, e, passados alguns minutos, disse a Octavio e ao conde:

—Senhores, estou ás suas ordens; quereis que principiemos?

—Quando o doutor dava-se a estes preparativos, reflexões inquietadoras passavam pela mente do conde.

—Quando eu estiver adormecido, que fará da minha alma este velho feiticeiro com feições de macaco, que bem pôde ser o diabo em posoa? Restitui-la-ha ao meu corpo, ou a levará consigo para o inferno? Esta troca que me deve restituir a mim mesmo não será uma nova cilada, uma combinação machavelica para alguma feitiçaria, cujo fim não percebo? Entretanto nada pôde piorar minha posição. Octavio possui meu corpo, e como elle o dizia muito bem ainda ha pouco, reclamá-lo eu sob a minha forma actual, fóra querer dar-me por deudo. Si tivesse querido desembaraçar-se definitivamente de mim, bastava-lhe apenas adeantar a ponta da espada; eu estava desarmado, a seu diapor; a justiça dos homens nada tinha com isso; as formulas do duello eram perfeitamente regulares e tudo se tinha passado segundo o uso admittido. Vamos! pensemos em Prascovia e nada de terrores de creança! Lancemos mão do unico meio que me resta para reconquistá-la!

E tomou, como Octavio, o raio de ferro que o doutor Balthazar Cherbonneau lhe apresentava.

Fulminados pelos conductores de metal carregados abundantemente de fluido magnetico, os dous moços cahiram de improviso em um somno tão profundo, que seria comparado á morte por quem não o conhecesse; o doutor fez os passos, executou o ritual, pronunciou syllabas, como da primeira vez, e para logo duas pequenas luzes appareceram sobre Octavio e o conde, estremeendo; o doutor reconduziu á sua morada primitiva a alma do conde Olaf Labinski, a qual seguiu em rapido vôo o gesto do magnetizador.

No entretanto a alma de Octavio afastava-se lentamente do corpo de Olaf, e, em vez de procurar junctar-se ao seu corpo, elevava-se, elevava-se, alegre por vêr-se livre e não parecia cuidar em voltar á sua prisão.

(Continua)

ção conseguimos saber «o que nunca poderão ver e os ouvidos e o coração humano sentir.

**COLLABORACÃO**

**A situação**

Quem com animo tranquilo parcial observar a marcha dos acontecimentos políticos, indagando das nossas finanças, que se referem ao erário geral, quer se abraçar aos cofres das diversas províncias convencerá de que em breve o payz será victima de terrível calamidade catastrophe.

Alguns factos que ultimamente tem se dado, nos auctorisam a affirmar que o Brazil ja não tem credito no exterior, nem no interior, e que, se medidas energicas e acertadas não forem tomadas pelo governo, dentro em pouco teremos declarada a bancarota.

A Inglaterra, que nunca recusou-nos quantia alguma, hoje, como é sabido, negou-nos um pequeno emprestimo.

O nosso governo, pois, ja não inspira confiança no estrangeiro, e o seu credito está profundamente abalado.

Como explicar este facto, que sobremodo nos afflige, e que pela primeira vez se dá?

Qual a causa desta desconfiança, que tão funesta é ao payz, nas circumstancias actuaes, senão a má direcção que têm dado a não do Estado, os ministerios que ultimamente têm subido ao poder?

Si lançarmos os olhos para o interior, ahí veremos o abandono em que jazem as nossas fontes de riqueza, e as consequencias monstruosas a que temos sido atirados pela ineptidão, falta de criterio e desleixo dos homens das altas regiões.

A lavoura, vida do commercio e de todos os ramos de actividade industrial, acha-se atrasada, exausta, entregue aos seus proprios esforços; o commercio, obstado em seu desenvolvimento por leis restrictivas, enfraquecido pela ausencia de capitães, caio em um abatimento amedrontador; a industria, apenas iniciada no imperio, lucha com difficuldades insuperaveis e permanece estacionaria.

Os bancos, uns falliram, causando enormes prejuizos; outros, tendo obtido moratoria, conservam em completa estagnação os capitães nelles depositados.

A falta de meio circulante é extraordinaria; as transacções estão quazi paralyzadas.

A divida publica augmenta-se de um modo consideravel em vez de diminuir; os deficit nos relatorios ministeriaes cresem... cresem sempre; o desequilibrio entre a receita e a despesa, de dia para dia mais se torna manifesto.

As provincias estão empenhadissimas. A de S. Paulo deve alguns mil contos; a do Pará ja não encontra quem se encarregue de suas obras, por mais garantias e dinheiro que offereça a S. Catharina, Goyas & ha muitos mezes que não pagam aos seus empregados.

Que medidas tem tomado o governo para por um termo a este descalabro?

As camaras, o ministerio, occupam-se com questioes politicas, que nas circumstancias dolorosas que atravessamos, deviam ser abandonadas.

Os representantes da soberania, sacrificando criminosamente os interesses vitaes da nação, consomem todos os seus esforços nas luctas estereis da politica.

Consta-nos que lá pelos corredores da cadeia velha, ja se falla da necessidade de conceder-se ao monarcha uma dictadura temporaria, como unico meio efficaz de salvar-se o imperio da tempestade que ameaça desabar.

Es em ligeiros traços o triste e acatarrhado espectáculo, que nos apresenta este desditoso payz, digno por certo de melhor sorte

**LITTERATURA**

**AMELIA**

POR

**P. MONIZ**

(Continuação de 68)

III

**No Jardim.**

Fra ao declinar da tarde. Em um bello jardim alcatifado de flores cheias de primore e de fragancia. Onde os elegantes vasos realçavam pela sua gentileza. Onde os bonitos carramanchões tinham cortinas de verdejantes folhas, e os pequenos arbustos que erão agitados pelo sopro do favonio, mostravam um panorama magnifico. O ciclar da briza, o trinar das aves, e o doudejar das borboletas fazião um mixto de encanto, suavidade e poesia.

Desde as timidias e mimosas violetas até ás altivas rozas que vaidozas mostravam as gentis pétalas, com o variado matiz cambiante de suas cores, todas as flores espalhavam seus odores inebriantes.

Os raios de phebo, banhavam este formoso recinto; onde por uma das suas ruas passeava um grupo encantador que era composto de uma moça e duas crianças.

A moça era Amelia, que trajava com simplicidade um bonito vestido branco que fazia realçar as suas formas seductoras.

As duas crianças, erão uma menina e um menino irmãos de Amelia. A menina, chamavasse Lydia, tinha cinco annos e reunia em si, todos os dotes de uma criança encantadora, era bonita, engraçada, muito traquina, mas obidiente, meiga e sensivel. O menino chamava-se Luiz, e tinha dois annos e possuia dotes eguaes aos de Lydia.

Amelia, sorria ao contemplar as travessuras das duas crianças; porem quando ellas se excediam em seus divertimentos, a irmã ficava sizuda e reprehendia-os, mas ao ver o momo de desagrado com que os dous irmãos acolhião a reprehensão, a sua seriedade era tão fugaz que desaparecia e vinha tomar o seu lugar o sorriso. Então as duas crianças ao vêr o sorriso de Amelia, continuavam fazendo travessuras, brincando irrequietas, correndo sempre até que vinham fatigadas cahir nos braços de Amelia, e ella acariciava-os com o desvello, carinho e amor de Mãe.

Depois, ellas desprendião-se novamente dos braços da irmã, e continuavam brincando.

Ja estavam á muito tempo, neste entretenimento; quando o menino separou-se das irmãs, correndo por uma das ruas do jardim, mas parou ao vêr uma borboleta pouzada sobre uma flor, e principiou a chamar pela menina:

—Lyda vem, ver um passalinho.

Lydia, correu ao lugar em que Luiz a chamava e perguntou-lhe:

—Onde está?

—Li, disse o menino apontando para o sitio, em que estava o mimozo volátil.

Lydia, sorriu-se e disse:

—Aquillo é boboleta.

—Ah! é bonita? me dá pa mim.

Disse a gentil criança, estendendo a mão.

A menina quiz satisfazer o desejo do irmãozinho mas como a borboleta estava muito alta e não polia alcançá-la, pegou em um pau e enxolou-a; a linda borboleta, principiou voando e as duas crianças forão perseguindo-a mas ella parecia zombar da perseguição infantil, porque foi voando, voltejando, e pouzando de flor em flor, até que por fim levantou o voo e sahio do Jardim.

Os dous perseguidores ficaram descontentes e quando vinham contar a moça o que lhes succedeu, foram atrahidos por um papelzinho de côr que lançado pelo sopro da briza vinha rolando e revolvendo, por uma das ruas do jardim. Lydia, segurou-o e deu-o a Luiz. O menino foi correndo mostrar a Amelia, e ella ao ver o papel ficou surpresa por elle estar escripto com o acrostice seguinte:

**AMELIA**

Vi donzella, tu que és tão bella, e pura  
Weiga e formosa, como a gentil flor.  
Encanta-me a vida divina creatura,  
Tiga-me a existencia ao teu ser sedutor  
Inebria minh'alma, na doce ventura  
Attendendo ao mais santo, e puro amor.

Quando Amelia acabou de lêr o acrostico, um rubor lhe subiu nas faces. A innocente donzella não pode occultar a impressão que lhes fez a quella simples poesia. No seu espirito principiou a surgir um turbilhão de ideas, que fazião aparecer uma nuvem de tristeza em sua fronte pura.

Daclinou a face sobre a mão, baixou os olhos e ficou engolphada em profunda melancolia.

Estava tão enleuada que não viu uma senhora que se sirigia a ella.

A senhora que caminhava em direcção a moça era D. Laura, avó d'ella: que ao vêr a neta tão melancolica e pensativa vinha saber o motivo d'aquella tristeza.

D. Laura, era uma excelente senhora.

A sua nobreza de character, e os seus sentimentos nobres e elevados, erão apreciados pelas pessoas que a conheciao.

O seu maior dezejo consistia em poder dar linitivo aos soffrimentos alheios.

Quem visse a sua fizonomia nobre e distincta, sentia uma grande sympathia e um profundo respeito.

Morava, D. Laura, em uma bonita chacara retirada da cidade, mas vinha frequentemente á caza de seu filho o visconde de... onde era tratada com todo o respeito e distincção, e nem fazião nada de importancia sem a consultarem.

Na occasião em que ella se dirigia a neta, tinha chegado da chacara poucos momentos antes, e logo que chegou perguntou por Amelia, e disserão-lhe que estava no jardim, então D. Laura chegou a janella viu a moça, chamou-a, mas ella estava tão distraida que não ouviu, porisso avó desceu ao jardim e disse-lhe com finjida zanga:

—O que é isto Sr.ª Amelia, já não se faz caso de sua avó? estou chamando-a á tanto tempo e nada de resposta.

A moça ao ouvir a voz de D. Laura, levantou-se rapidamente e abraçou-a mas não se lembrou do papel que tinha o acrostico, e deixou-o cahir. D. Laura viu o no chão, levantou-o e depois de o lêr perguntou com severidade, á moça:

—De quem é isto Amelia?

—Não sei mamai, respondeu a moça com tranquillidade.

—Mas como veio parar as tuas mãos?

—Foi Luiz, que o achou e veio trazer-me, eu fiquei muito admirada por vêr n'elle o meu nome, mas não sei quem o fez nem de quem é.

Amelia fallou isto com tanta calma e nas suas palavras demonstrava tanta sinceridade, que D. Laura disse-lhe com carinho:

—Eu acredito-te minha filha. Mas escuta-me que tenho a dizer vos uma couza de muita importancia que vou rezumir em duas palavras. Vosso Pai, foi hontem na minha chacara, e disse-me que este moço que frequenta

a caza, o Sr. Eduardo de Mello, tem pretensões á tua mão.

Ter pai acha muito bom este casamento, e pediu-me para sondar o teu coração, eu dezejo muito a tua felicidade minha filha, e porisso responde-me com franqueza, achas bom ou não?

—Oh! não, mamai não, respondeu a moça rapidamente.

—Mas porque minha filha?

—Esse homem eu sinto uma averção muito grande, por elle, não sei porque mas elle faz-me medo, oh! mamai, prosseguiu a moça com afflicção, disiludada men pai, d'esse projecto.

—Deixe estar minha que elle não se hade realizar. Agora é preciso que finjas não saber de nada, amanhã á o baile em caza de... se encontrares lá o tal Sr. Mello, não dê a menor demonstração de que sabes as suas pretensões, e fica certa que só se fará aquillo que fôr de teu agrado.

Amelia abraçou a avó, e pelas faces rolavão-lhe as lagrimas que parecião cristalneas perolas, essas lagrimas erão produzidas por esse sentimento sublime que se chama gratidão.

(Continua)

**GAZETILHA**

**Fallecimento.**—A 12 do corrente, depois de longos e dolorosos padecimentos, pendeu a alma ao creador a sra. d. Maria Michaela de Vasconcellos.

Contava muitas affeições n'esta cidade, d'onde era filha.

Nossos pezames a familia.

**Outro.**—A 14 do corrente ás 10 horas da noite, victima de uma violenta febre typhoide, que zombou de todos os recursos da sciencia, falleceo o Sr. Urbano Pompêo de Campos Piza, contando apenas 24 annos de idade.

Em sua curta existencia este desditoso moço soube pelas suas bellas qualidades conquistar a sympathia e amizade de quantos o conhecerão.

A sua prematura morte é um destes acontecimentos dos quaes acertadamente se chama—uma fatalidade.

Era este distincto moço empregado da Fabrica de S. Luiz, onde hoje seus superiores e subalternos saudozos prateão sua morte.

A sua dezolada familia enviamos nossos sentidos pezames.

**Pamphleto.**—Recebemos um pamphleto publicado em Syracuse, pelo sr. Jose Custodio Alves de Lima, com o titulo seguinte: *Lecture on Brazil. Its Social, Political and Commercial Relations With the United States.*

Agradecemos a offerta.

**Theatro.**—Acha-se entre nós a companhia Dramatica Phenix Paulistana, que, segundo nos contas, pretende aqui dar alguns espectaculos.

E' director da companhia a actor Jose Alves Louro.

Esta companhia é recommendavel pela admiravel perfeição nos trabalhos da arte de sua profissão assim como se ve das noticias dadas pelos jornaes de todos as localidades por onde tem andado.

**Boeiro immundo.**—Na rua da Palma, em frente ao beco dos quatro cantos, tem um depozito de lixo lodrozo putrido, que exhala um fedido insuportavel.

Pedimos á Illustrissima Camara, que dê as providencias necessarias, para que não continue este foco miasmatico, tão prejudicial ao aceio, e a Hygiene publica.

**Cabrouva.**—Noticiam-nos desta localidade. «Celebrou-se nesta villa no dia 3 do corrente a festa do Mez de Maria, com a solemnidade e esplendor nunca visto neste lugar, devido aos esforços e deligencia do nosso digno e virtuoso Parocho João Baptista Pereira da Motta, que com á sua infatigavel sollicitude nada deixou a desejar. A Igreja esteve decorada com muito gosto, a prossição esteve solemne, e um avultado numero de virgens com estandartes de seda com a ins-

cripção do texto *Tota Pulchra*, fazião ála; as casas todas illuminadas, e diversos arcos nas ruas traduzião o contentamento, praser e alegria.

O revm. sacerdote que subio á tribuna sagrada, desenvolveu com intelligencia sublime a oração analogo ao acto, o povo correu á Igreja receber o pão sagrado, e terminou a festa com o solemne Té-Deum em acção de graças pelo quinquagesimo anniversario da sagração Episcopal do Santo Padre Pio IX.

Acreditamos, pois, que o Parocho quando sabe comprehender a sua missão de Ministro de Christo, influs no engrandecimento e prosperidade do lugar; e a prova é que ha tempos havia esmorecido o commercio nesta Villa, e desde que tivemos a felicidade de possuir tão bom pastor, vai-se reanimando.

Parabens ao digno sacerdote, actual Vigario desta Villa, e prossiga s.s. no caminho que tem seguido para ser louvado pelos vindouros, mais que actualmente por nós.

**Inauguração.**— A da estrada de ferro, de S. Paulo e Rio de Janeiro, diz o *Jornal do Commercio*, que terá logar quando S. A. imperial determinar, não devendo, naturalmente ser antes do dia 25 do corrente.

**Desastre.**— Lemos no *Ypanema*. A 7 do corrente, na fazenda do nosso amigo sr. ten. cor. Francisco Ferreira Prestes, deu-se um lamentavel desastre.

Alguns seus escravos, na occasião em que limpavam uma arvore que haviam quasi que cortado de todo, esta, sem que esperassem, cahiu, e em sua queda foi sobre um dos escravos, de nome Thomaz, matando-o instantaneamente.

Por pouco que este nosso amigo, que se achava presente e mais alguns seus escravos não foram victimas tambem d'esse triste acontecimento.

O cadaver foi conduzido á cadeia d'esta cidade, onde pela delegacia de policia procedeu-se o corpo de delicto.

**Notas recolhidas.**— Finda a 30 do corrente mez de Junho, o prazo do recolhimento das notas de I\$, da 4ª estampa.

Essas notas são estampadas em papel branco, com tinta preta, tendo no centro o carimbo —HUM— com tinta azul; o emblema representando as figuras da justiça, agricultura e commercio; nos angulos superiores e inferiores o algarismo 1, na tarja do lado do talão a effigie de S. M. o Imperador, e na opposta as armas imperiaes.

**Cyclone violento.**— Lê-se no *Município* de Vassouras o seguinte: Na cidade de Pensacola, America do Norte, cahio um violento cyclone, cujos promenores vem mencionados no *Herald*, jornal daquella cidade.

Diversos navios dêrão á costa, notando-se entre estes o *Courrier* do Canada, barca franceza de 697 toneladas, o paquete *Marie* e a barca *Langet* de 560 toneladas.

Ficarão destruidas 31 casas, cujos destroços forão atirados a grande distancia. Muitas arvores seculares forão arrancadas ou quebradas.

Diversas familias ficarão envolvidas nas ruinas das casas.

Todavia só ha a lamentar a morte de uma pessoa, mas 22 ficarão mais ou menos gravemente feridas.

São avultados os estragos, principalmente nas casas.

Cinco minutos apenas durou o cyclone, mas foi quanto bastou para que se dessem os destroços e ruinas que apontamos.

**Barbaridade.**— Uma preceptora religiosa de Saint-Leger castigou barbaramente uma menina confiada ao seu ensino, fel-a sentar sobre um fogão acceso, ficando a criança em horrivel estado com este flagicio que recorda os da inquizição.

Este successo causou profunda sensação em toda a França. Na camara electiva fez-se a tal respeito uma interpellação, mas o governo declarou que a resposta era inoportuna por estar a criminosa entregue ao poder judicial.

O processo segue com toda a regularidade, e ansiosos esperam todos os pormenores desta barbaridade contra uma creancinha confiada aos cuidados de tão cruel preceptora.

**Conselhos ao povo.**— Lê-se no *Iguapense* de 20 de Maio p. p. o seguinte:

« O uso das bebidas espirituosas sem serem misturadas com agua causa irritação no estomago, que se patenteia com dores e calor neste orgão; a isto segue-se a inflamação das delicadas tunicas desta viscera, e ás vezes gangrena.

Semelhante uso dá tambem resultados iguaes ao veneno.

Além da doença local que produzem, obram as taes bobidas sobre os nervos do estomago, que tem intima conexão com os do cerebro, e causam a insensibilidade e estupidez, movimentos irregulares e convulsos, difficuldade de respirar somno profundo e muitas veses morte repentina.

O habito de beber com frequencia e em grande quantidade, licôres espirituosos causa uma inflamação lenta, que progride insensivel e que por isso mesmo que se não sentem os seus progressos, apparecem muitas veses tão tarde, que já se lhe não pode acudir.

**Grande desgraça.**— Les-se no *Hepucaré* de 3 de Junho o seguinte:

« Alguns homens que vinham do sertão fugindo da fome e da sede, causadas pela horrorosa secca que tem havido, chegaram ao anoitecer a uma grande fazenda, onde julgaram encontrar a salvação. Dirigiram-se ao dono della, e, referindo o seu desespero, pediram licença para apanharem algumas espigas de milho; mas o proprietario negou-lhes o menor auxilio, e, temendo que os desgraçados, que morriam á fome e á sede, lhe furtassem alguma coisa da roça, chamou tres escravos e ordenou-lhes que fossem, armados, emboscar-se na roça, e que fizessem fogo em qualquer vulto que lhes apparecesse.

Depois que os escravos sahiram, temendo que se deixassem elles levar por dinheiro, mandou um de seus filhos para obrigar-os a executar a sua ordem. Apenas, porem, os escravos avistaram o vulto do infeliz moço, julgaram-o um dos sertanejos, e o estenderam morto com um tiro.

Ouvindo de casa o estampido, a mulher do fazendeiro, pediu-lhe que tambem fosse á roça suspender a ordem barbara, que havia dado, por isso que acreditava que toda a sua familia cahira em de-graça se morresse algum daquelles famintos por causa de um pouco de milho. Depois de muito relutar, o desventurado egoista attendeu ás supplicas da mulher e dirigiu-se á roça, onde teve a mesma sorte do filho.

A mulher, que ouviu tambem o segundo tiro, desconfiou que o marido não quizesse cumprir a promessa feita, e sahiu com o resto da familia, gritando, de muito longe, que bastava e que não matasse mais ninguem; porem qual não foi o seu desespero, quando, chegando ao lugar fatal, encontrou, não dois faminto sertanejos mortos, mas sim os cadaveres de seu marido e de seu filho!

**Baptisados.**— Do dia 8 a 15 de Junho baptisarão-se os seguintes:

Dia 9. Francisco, de 16 dias filho de José Galvão de Almeida Junior e d. Gertrudes Higina Correia Galvão.

Dia 10. Bemvinda, de 14 dias, filha de Zacarias Antonio Rodrigues e Rita Marta Cacia.

João de 10 dias filho de Benedicto Antonio de Jesus e Catharina Maria de Jesus.

Tobias de 15 dias filho de Thomaz e Gertrudes, escravos do cap. Bento de Almeida Prado.

Dia 12. Maria de 17 dias filha de Luiz Gabriel de Souza Freitas e d. Anna Rita de Castro Freitas.

Dia 14. Adlina de 10 dias filha de José Alves Correia e d. Maria das Dores Araujo.

Antonia de 17 dias filha de Benedicto Pires da Silveira Moraes e d. Marianna Justina de Oliveira.

**Obituário.**— Do dia 8 á 15 de Junho sepultarão-se os seguintes cadaveres:

Dia 8. Jesuina, 4 meses, filha de Antonio Ferreira; vermes.

Rita, recém-nascida, filha de Francisco e Joanna, escravos de Cap. Bento Dias de Almeida Prado.

José, recém-nascido, filho de Mathilde, escrava de dr. João Dias Ferraz da Luz.

Thomaz, solteiro, 26 annos, escravo de d. Anna de Almeida Prado; febre.

Belmira, 6 meses, filha de Joana, solteira, escrava de d. Maria Hypolita Pereira Mendes; vermes.

Dia 10. Henrique, 2 annos, filho de Guilherme Holland e Xema Holland, acatholicos; enterocolite.

Ignacia, casada, 30 annos, escrava do dr. Francisco Emidio Pacheco Fonseca; Hepteme espmodese.

Dia 12. José Custodio, branco, casado, 46 annos, na S. C. de Misericordia; Thisica pulmonal.

D. Maria Michaela de Vasconcellos, solteira, 70 annos; gastro interite.

Francisco Bueno da Silva, casado, 71 annos; pneumonia dupla.

Dia 14. Maria, 7 meses, filha de Ignacio Dias Bueno; vermes.

**SECÇÃO LIVRE**

**Labruva**

(Continuação)

Esse granito espantoso que obsteu a Ignacio Ferraz de patentear ao mundo inteiro a realisação de sua empresa, offerece um bello aspecto a todo o observador.

Não foi de balde que aquelle nobre Paulista, quando se vio impossibilitado de proseguir nos seus trabalhos para conseguir apoderar-se de uma riqueza sem limites, tentou fazer arder diariamente enormes e imensas fogueiras sobre esse soberbo lageado que parecia impedernido a seus olhos!

Coronel Iulycarpo, Lacerda e Carlos Engler por mais de uma vez testemunharão seus trabalhos, e enlevarão-se diante do maravilhoso quadro que ali se offerecia a deleitar a alma e o pensamento.

A avultada quantidade de ouro que prometia tirar-se no Rasgão depois de mudado o Rio, não era desconhecida a estes homens importantes aquem a historia—abrio paginas, e que ali reflexionavão ao trinado canto das Arapongas, que habitão nas virgens florestas do Rasgão, e que não duvidavão ver em breve tempo a mesma metamorphose que aconteceu em S. Francisco da california depois de descoberta de sua riqueza por capuchinhos emprehedores.

Nutririão tambem estes homens esperanças de ver resurgir como por encanto, por entre aquellas florestas, onde os passaros se reunião para fazer seus concertos musicaes, su nptuosos palacios que servirião de admiração ás gerações futuras.

continua.

**CONVITE**

† † †

Um amigo do finado Miguel de Campos Prado, manda celebrar uma missa na Igreja do Sr. Bom Jesus, no dia 23 as 7 horas da manhã, primeiro anniversario de seo fallecimento.

Convida-se aos parentes e pessoas caridosas para assistirem a esse acto de religião e charidade.

**EDITAL**

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Itú e seo Termo.

Faço saber aos que o presente Edital virem, que da publicação a trez dias e Porteiro Ignacio Leite da Silva ou quem suas vezes fizer, trará a pregação de venda publica e arrematação pelos dias da Lei, os bens constantes do Bilhete de praça que com este se lhe

entrega, pertencentes a herança do finado Tenente Francisco Gabriel de Freitas para pagamento dos credores e que findos os dias da Lei e praça do estylo serão elles arrematados a porta da Casa das audiencias por quem por elles mais der. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será affixado no logar do estylo e publicado pela imprensa de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta Cidade de Itú aos 7 de Junho de 1877—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi.

Edital para venda de moveis de raiz pertencentes a herança do finado Tenente Francisco Gabriel de Freitas.

—Francisco de Assis Pacheco Junior. Para v. s. ver e assignar. 2—3

**ANNUNCIOS**

**Atenção  
PECHINCHA**

João Baptista de Camargo Barros vende por atacado e por preço excessivamente modico, o pequeno sortimento de que consta o seu armazem sito á rua da Palma n. 47.

Todos os objetos de que se compoese esse sortimento, foram comprados a vista, e por isso quem com elles ficar — fará grande interesse.

Vende tambem uma tenda completa de ferraria. Quem pretender dirija-se a casa n. 47, a rua da Palma.

João Baptista de Camargo Barros. 1—3

**THEATRO DE S. DOMINGOS**

Hoje 17 de Junho de 1877

Associação dramática PHENIX PAULISTANA ALTA NOVIDADE.

Direcção do artista — JOSÉ ALVARÉS LOURO — Mise en scene do actor — J. CASTRO.

Hoje — Ultimo espectáculo em beneficio do actor FIGUEIREDO e da actriz E. LOURO.

Depois de uma linda ouvertura, subirá á scena o magnifico drama em 2 actos, do distinto escriptor portuguez o Sr. Castello Branco, intitulado:

**POESIA OU DINHEIRO**

Personagens:	Actores:
D. Henriqueta.	D. Philadelpho
D. Sophia.	Ernestina.
Bernardo Rodrigues.	A. Louro.
Manoel Alves, brasileiro.	J. Louro.
Julio Corrêa, litterato.	J. Figueiredo.
Carlos, irmão de Henriqueta.	J. Castro.
Um criado.	N. N.

Em seguida, pelo beneficiado a poesia intitulada:

**A VIDA DO ACTOR**

Terminará o espectáculo com a applaudida comedia em 1 acto:

**O DIABO TRAZ DA PORTA**

Personagens:	Actores:
Fernando.	J. Figueiredo.
Alvaro.	J. Louro.
Thomaz.	J. Castro.
Henriqueta.	Philadelpho
Julia.	E. Louro.
Um criado.	A. Louro.

Preços e hora do costume.

# SEGREDO

José Mendes Galvão, participa a seus numerosos fregueses que mudou o seo negocio de seccos e molhados para a esquina, travessa da Matriz.

Outro sim participa tambem que chegou á sua casa um grande sortimento de vinhos, de todas as qualidades, cerveja ingleza superior, Cognac, refrescos, Esperidina de Bagley.

Na mesma casa offerece a todas as pessoas uma salla, onde serão servidos de bom presunto, Sardinhas com molho de tomate, mortadelas, paos com ervilhas, lagostas, linguças e lombo em latas; assim como doces de frutas e tudo quanto ha de bom.

Cheguem pois rapasiada,  
Venhão ver o que é bom  
Que tudo encontrarão  
Na casa do Jucão!

Tudo se encontrará  
Barato e muito bom,  
Trasendo sempre as *cobres*  
Ao armazem do Jucão!

1-3

## ATENÇÃO

AOS SRS. FAZENDEIROS.

Carlos Henrique, com uma longa practica de fazer fornalhos por todos os systems, porque se fazem nos Estados Unidos, e nas Provincias do Sul; com torreão completo e altura proporcional as caldeiras de cobre: offerece seus serviços aos Srs. Fazendeiros promettendo perfeição em suas obras. E para mais facilidade, o mesmo encarega-se de fabricar os tijollos nas mesmas fazendas, havendo o barro proprio; e para esse fim faz fornalhas proprias, que gastão um terço de lenha, do que outras que se uzão.

Os pretendentes, para melhor informaçao, poderão dirigir-se ao abaixo assignado á rua do Patrocínio n. 10, ou á casa do Sr. Maciel de Almeida na mesma rua.

Em tempo, o annunciante encarega-se tambem de concertar fornalhas já estragadas ou velhas.

Itú 15 de Junho de 1877. 1-3  
Carlos Henrique.

## ALUGADA

Precisa-se de uma que saiba cozinhar e lavar roupas.

Quem a tiver e quizer alugar dirija-se a esta typographia.

## AULA DE LATIM

No dia 1.º de Julho abrir-se-ha, no pavimento terreo do Convento do Carmo, uma aula particular de latim.

As pessoas que quizerem matricular seus filhos podem dirigir-se ao Comissario da Ordem Terceira do Carmo — para esse fim. 1-3

## PROFESSOR

Arsenio Pessolano, professor do Instituto Ituano do Novo Mundo, propõem-se a liccionar, quer em sua casa, quer em casas particulares, as seguintes materias: Francez, Latim, Italiano, Philosophia, Rethorica, Direito Natural, Historia, Geographia, &c.

As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilizar, podem dirigir-se pessoal ou por escripto á sua residencia por emquanto) ao Hotel do Pedro Bráida, para tratar. 2-4

## LIVRARIA SERAFIM

Fm vista do incendio soffrido pelo proprietario d'este estabelecimento, elle mudou-se para a rua Sete de Setembro (Rio de Janeiro), onde tambem é a sede da ESCOLA e da REVISTA DO RIO DE JANEIRO

Serafim José Alves.

## PHARMACIA

Tendo o abaixo assignado comprado a pharmacia do Sr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, vem por meio d'este participar ao publico que desde o dia 1.º do corrente ella gira sob sua firma.

Outrosim pede aos freguezes do mesmo estabelecimento que continuem a coadjuval-o com a sua protecção, garantindo elle, de sua parte a boa qualidade das drogas aceio e perfeição na preparaçao das receitas, visto como continua a mesma Pharmacia sob a direcção immediata do habil Pharmaceutico o Sr. Raphael Gonsalves Salles.

Ytú, 7 de Junho de 1877. 2-3  
José Victorino da Rocha Pinto.

## GRANDE PEQUINIA

VENDE-SE uma excellente morada de casa, na rua da Palma, d'esta cidade, unida a da herança do finado Capitão Bento José de Sousa, toda forrada, assoalhada, e empapellada, com seu competente quintal.

Vende-se mais um bom e grande quintal, na rua do Patrocino; quem pretendel-os pode dirigir-se n'esta cidade ao Senhor José Manoel de Mesquita, e na de São Paulo, ao Sr. Dr. Ignacio de Mesquita. 2-3

## MUITA ATENÇÃO

Joaquim Elias Galvão de Barros.

## DENTISTA

23 — RUA DO PATROCINIO — 23

Assenta dentaduras artificiaes por todo, os systems ate hoje conhecido, tanto em chapa de ouro, como a vulcanit, desde um dente até 28 e com especialidade dentaduras inteiras e faz tudo que diz respeito a sua arte.

Garante a perfeição do seu trabalho. 7-8

## AVISO

Previno ao commercio desta cidade, que de hoje em diante não pagarei mais divida alguma senão a vista de uma ordem por mim assignada.

Itú 14 de Maio de 1877  
Ignacio de Bulhões Jardim 3-5

# CORREIO

Lista da correspondencia existente nesta agencia até 31 de Maio de 1877.

Antonio Bazilio S. B. Payaguá	1
Antonio Joaquim Dias	1
Antonio Leite de Sampaio	1
Antonio Dias Bueno	1
Antonio José de Souza	1
Antonio Camargo Barros	1
Augusto Graciano de Pinna	1
Anna Gonçalves Costa Ferrugem	1
Eugenio Pinto de Souza	1
Eudocia Dina Ferraz de Andrade	1
Francisco de Andrade Silva	1
Francisca Mathias Pinte	1
Gertrudes do Coração de Jesus	1
Hnrique Donstalt	1
José Antonio Freire	1
José Correa Barbosa	1
José Bueno	1
José de Almeida Galvão	1
José Carlos de Godoy	1
João David da Costa	1

João Rodrigues de Arruda	1
João Baptista Correa Leite	1
Joana Maria Miquilina	1
Luciano de Paula Rodrigues	1
Luiz de Mesquita Barros (conhecim.)	1
Manoel de Oliveira	1
Maria Theresa de Jesus	1
Maria Porfiria das Dores	1
Prudencia Maria de Almeida	1
Pedro Augusto Coelho	1

## CARTAS NÃO FRANQUEADAS

João Baptista de Oliveira Assis	1
Joaquim Vaz Guimarães	1
Antonio Pereira	1

## CORRESPONDENCIA ESTRANGEIRA FRANQUEADA

F. P. Leite de Baraos	1
Silverio Cersosim	1

## REGISTRADA

Isabel Maria Gonsales	1
Joaquim Mariano da Silva	1
José Pires da Almeida	1

Agencia do correio de Itú, 3 de Maio de 1877.

O Agente,

J. A. A. Almeida Garrett.

## INSTITUTO YTUANO DO NOVO MUNDO

De segunda feira em diante, 28 de Maio, achão-se

abertas as aulas de francez, historia, e geographia.

Quem quizer aprender, dirija-se ao professor Arsenio

Pessolani, no mesmo edificio do Instituto das 6 ás 7

horas da noite. 3-3

# FABRICA DO SALTO

Os proprietarios desta fabrica tem a honra de informar aos srs. compradores que os preços de pano durante o corrente mez serão os seguintes :

Algodão-sinho 3 listas	200 réis o metro
» 4 »	320 réis o metro.
Mariposa	600 réis o metro.
Algodão ( panno) 2ª	400 réis o metro.
Dito 3ª	420 réis o metro.
Dito 4ª	380 réis o metro.

Os preços acima são para compras d'uma pessa, mas no caso de vendas de 2 fardos para cima faremos uma redução de 40 réis em metro. 3-6.

## ILLUSTRAÇÃO BRAZILEIRA

Pedimos as pessoas que subscreveram para este periodico illustrado ( á rogo do Sr. Jorge Stein ), se sirvão declarar-nos se já tem recebido numeros desta publicação, visto não termos noticias algum do mencionado agenciador desde o dia 12 de Abril p

C. & H. FLEUÏSS.

Rua d'Ajuda N. 61, Rio de Janeiro.